Próxima semana
Edição ALENTEJO
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1223 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 21 julho 2023

semmais

Os desvios e as boas práticas da sustentabilidade na região

Neste especial ficam os alertas das associações ambientalistas sobre o roteiro da sustentabilidade no nosso distrito, que conta com territórios de grande sensibilidade ecológica e ambiental.

Interdição no estuário do Sado por causa dos golfinhos desaponta operadores turísticos

O ICNF interditou uma zona do estuário do Sado às embarcações marítimo-turísticas, com o objetivo de proteger a comunidade de roazes-corvineiros, a espécie de golfinhos que habita aqueles águas. Os operadores refutam todas as acusações.

Pág. 8/9

SIMARSUL distinguida pela ADENE pelo seu desempenho na economia circular

A empresa de saneamento da península de Setúbal recebeu o galardão no âmbito da iniciativa da ADENE "eCIRCULAR" - Futuro mais Sustentável. É uma questão de "ADN da sustentabilidade e preservação do ambiente", diz o presidente da SIMARSUL.

Pág. 11

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PRÉMIO NACIONAL DE SUSTENTABILIDADE
MENÇÃO HONROSA

UM MUNDO MAIS VERDE COMEÇA COM FÁBRICAS MAIS VERDES.

Está a nascer em Setúbal a fábrica de cimento mais sustentável da Europa.

Falar sobre sustentabilidade não basta, é preciso agir. E é exatamente isso que a Secil está a fazer ao colocar em prática o ambicioso projeto Clean Cement Line, desenvolvido para transformar a Fábrica de Outão na mais sustentável da Europa e numa das mais avançadas do mundo. Graças a um inovador processo de integração de tecnologias, conseguiremos eliminar completamente os combustíveis fósseis, reduzir as emissões de CO2 e criar formas alternativas de energia por meio de reaproveitamento de calor. Em outras palavras: vamos dar forma a um mundo mais sustentável.

ZEROFÓSSEIS

20% DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO_2

20% DE REDUÇÃO DE ENERGIA TÉRMICA

30% DE PRODUÇÃO PRÓPRIA DE ENERGIA ELÉCTRICA

SECIL CCL
Clean Cement Line

www.secil-group.com

Lisb@20^20 PORTUGAL 2020

GNR NEM SEMPRE TEM GENTE DISPONÍVEL PARA INVESTIGAR DENÚNCIAS AMBIENTAIS

Quercus quer melhor gestão dos recursos hídricos

A construção de empreendimentos turísticos na orla costeira e a destruição das pradarias marinhas são algumas das preocupações mais latentes. Uma melhor gestão da água é considerada fundamental.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A GESTÃO da água, a poluição que afeta os rios Sado e Tejo e a construção turística quase desenfreada no litoral são algumas das principais preocupações da Quercus no distrito de Setúbal. O reforço das ações de fiscalização é um dos pedidos efetuados para que, a breve trecho, se consigam minorar os efeitos de algumas atividades que estão a minar a qualidade ambiental no território.

"Uma das principais preocupações tem a ver com a poluição do Sado e com a ação de diversas indústrias, as quais estão a contribuir para a degradação do ecossistema. Preocupa-nos, entre outras coisas, o estado de conservação das pradarias marinhas, sejam no Sado sejam na orla costeira, pois são elas os viveiros e as maternidades de inúmeras espécies piscícolas e que acabam por correr riscos devido a diversos comportamentos nefastos, sejam eles a poluição, algum tipo de pesca ou a navegação de recreio", disse ao Semmais o presidente regional da Quercus, Luís Silva.

O responsável ambientalista considera, por outro lado, que também o estuário do Tejo padece ainda de grandes problemas causados pela poluição: "Ainda se fazem inúmeras descargas no rio sem que, na maior parte das vezes, sejam identificados os infratores. A má qualidade da água no Tejo vê-se a olho nu. Não são, sequer, necessárias análises, uma vez que a tonalidade castanha se nota bem. Os banhos não são aconselhados na baía, apesar de nos últimos anos se terem registado algumas melhorias, sobretudo na zona do concelho de Lisboa, onde todos os esgotos são encaminhados para ETARs".

"O que seria desejável era que as autoridade, nomeadamente a GNR, atuassem sempre que existe uma denúncia. Infelizmente isso não acontece e as descargas poluentes ainda são frequentes. Na maior parte das vezes as forças policiais dizem que não têm pessoal disponível para averiguar. Na verdade, só há lugar a qualquer diligência quando é formalizada uma participação", disse ainda o dirigente da Quercus.

DESSALINIZAR SIM, MAS COM QUE CUSTOS?

Luís Silva entende que as centrais de dessalinização, que nos últimos tempos têm sido admitidas pelo Governo, sendo uma delas localizada no Litoral Alentejano, podem resolver alguns problemas, mas não a totalidade.

"Associados à dessalinização estão os custos de toda essa operação. Quanto custa efetivamente ter uma central a funcionar? Sabemos que são instalações que precisam de muita energia elétrica. Essa só será possível de obter caso existam centrais solares fotovoltaicas", explicou o dirigente da Quercus.

"Construir uma ou mais centrais de dessalinização não pode ser a única medida. É preciso trilhar um caminho diferente daquele que parece estar a ser seguido. Temos de ter em conta que, atualmente, apenas três por cento do território do país parece recetivo à instalação de centrais fotovoltaicas e que, por isso, os custos da produção de energia elétrica ainda são muito avultados. A solução, quanto a mim, deveria passar pela correta gestão dos recursos hídricos existentes", adiantou o mesmo responsável. Essa gestão passaria, salienta, por exemplo por um mais apertado controlo dos furos de água que vão sendo abertos nos terrenos. "Não podemos continuar a permitir que cada um faça os furos que entender, colocando em causa os recursos hídricos. Do mesmo modo não se pode permitir que os empreendimentos agrícolas esgotem os aquíferos existentes", sublinhou.

AMBIENTELISTAS DEFEDEM MAIS FISCALIZAÇÃO

Gestão e fiscalização é também o que a Quercus do distrito reclama para a orla costeira, nomeadamente para o concelho de Grândola, onde os empreendimentos turísticos em construção e aqueles cujas obras já estão anunciadas causam grande apreensão. "Nas comemorações do 25 de Abril, em Grândola, estivemos presentes para manifestarmos a nossa preocupação. A costa está a ser invadida por hotéis, mas no interior proliferam também as construções individuais sem que exista um controlo eficaz sobre os locais das construções e dos recursos naturais que podem estar a ser afetados. Acerca das supostas mais valias que o turismo pode acarretar, achamos que não são assim tão importantes quanto alguns afirmam. É que os postos de trabalho acabam por não ser muito relevantes, sobretudo porque a mão de obra não é qualificada e, por isso, não se fixa", disse.

Ainda sobre a questão da biodiversidade e do controlo efetuado, Luís Silva entende que há relatos de situações, sobretudo nos concelhos de Setúbal e Palmela, que geram preocupações acrescidas: "Fazem-se descargas frequentes que afetam não só as linhas de água como o coberto vegetal. Como a GNR se queixa de não ter gente e de a Linha SOS Ambiente nem sempre estar disponível, lá se acumulam e passam impunes muitos dos atentados detetados".

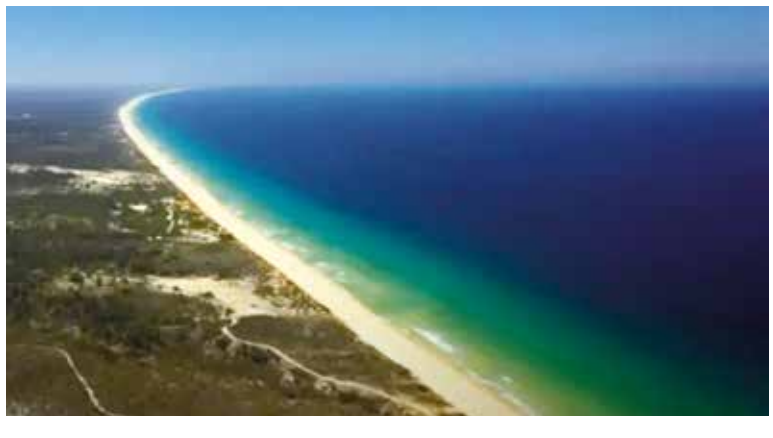
Luís Silva entende, por fim, que também a poluição atmosférica continua a ser uma fonte de preocupação em diversos concelhos, nomeadamente em Almada, Seixal e Setúbal, que são os de maior número de habitantes. "Embora ainda não tenhamos dados relativos a todos os locais, sabemos que em Almada, sobretudo durante a manhã, a poluição do ar atinge valores muito elevados. As filas de trânsito que se formam em direção a Lisboa serão as principais responsáveis. Este controlo pertence à Agência Portuguesa do Ambiente, que é quem deverá sugerir e tomar medidas efetivas", adiantou o ambientalista.

ASSOCIAÇÃO DIZ QUE DESORDENAMENTO URBANÍSTICO VAI DE TROIA A SINES

Zero diz que "hotéis já chegam ao mar"

A associação Zero diz que o litoral está em risco. Os seus responsáveis alertam para os custos da dessalinização e para a poluição atmosférica que se faz sentir nos principais centros urbanos do distrito.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



ALERTÁMOS ao longo dos anos mas, pelos vistos, sem resultados. O que se está a observar agora é que os grandes empreendimentos turísticos se aproximam perigosamente do mar, ocupando uma faixa litoral onde não deviam estar. A pressão da construção é enorme e constitui um dos mais sérios problemas do ambiente no distrito de Setúbal". Quem o diz é o presidente da associação ambientalista Zero, Francisco Ferreira.

O ambientalista entende que a pressão urbanístico se estende desde Troia a Sines e que compromete diversas áreas consideradas muito sensíveis. "Em devido tempo chamámos a atenção para os Planos de Ordenamento e Urbanização. Agora temos zonas de pressão e que colocam o litoral em risco", repete.

Para Francisco Ferreira, "os problemas que acabam por afligir o distrito são, na sua maioria, os que afetam o país". "Há as já referidas questões relacionadas com o ordenamento do território, mas também existem questões relacionadas com a qualidade do ar. Há ainda sérias preocupações que envolvem a qualidade e a quantidade dos aquíferos, assim como existem alguns receios devido aos resíduos", afirma.

O presidente da Zero, reportando-se aos problemas da qualidade do ar, diz que os mesmos se fazem sentir em todos os concelhos mais densamente povoados, mas sobretudo nos de Setúbal, Seixal e Almada, que são os que, naturalmente, têm mais tráfego rodoviário. "A poluição atmosférica é uma realidade que aflige os grandes centros urbanos ", refere o responsável, reforçando a ideia de que a recomendada maior utilização de transportes públicos continua a ser uma meta ainda distante de atingir os resultados considerados satisfatórios.

A maior parte das indústrias continuam a ser um fator de poluição atmosférico grave. Francisco Ferreira dá o exemplo de Paio Pires, no concelho do Seixal, onde a qualidade do ar, apesar de ter apresentado algumas melhorias nos últimos anos, em consequência de medidas preventivas tomadas, continua a ser problemática.

ATERROS CONTINUAM COM EXCESSO DE RESÍDUOS

A produção de resíduos domésticos continua a ser outro dos problemas que mais preocupam os membros da Zero. Apesar das diversas campanhas que, anualmente, se vão sucedendo em todos os concelhos e das ações

PUBLICIDADE

formativas promovidas pelas empresas especializadas na matéria, a verdade é que os valores continuam a ser muito elevados.

"Aterros como os do Seixal, Moita ou Setúbal continuam a receber grandes quantidades de bioresíduos. Isso significa que ainda não se faz uma separação efetiva. É necessário continuar a sensibilizar a população, explicando quais as vantagens e desvantagens de separar e de enterrar os resíduos domésticos", sublinha Francisco Ferreira.

Referindo-se à água e à sua utilização, o presidente da Zero levanta algumas dúvidas relativamente à possibilidade de o distrito vir a ter centrais de dessalinização: "O que sei é que está a ser estudada a possibilidade de ser construída uma na zona de Sines. Essa água será, contudo, utilizada nas instalações industriais onde se pretende produzir hidrogénio verde. Em minha opinião, essa não é uma medida totalmente correta".

O ambientalista entende que mais do que estar a tratar a água do mar, construindo empreendimentos de grande dimensão e de custos elevados, seria preferível utilizar a água de outros empreendimentos industriais. "Teria de se tratar essa mesma água, mas seria uma medida mais económica e de melhor gestão", afirma.

Francisco Ferreira chama a atenção para o facto de as centrais de dessalinização terem elevados consumos de energia elétrica, o que poderá encarecer demasiado o modo de produção, caso se opte por esta solução para solucionar o problema de abastecimento em alguns concelhos do litoral alentejano. "O problema do excesso de consumo energético é algo que não gostaríamos de acrescentar às preocupações já existentes", refere.

De acordo com o mesmo ambientalista, às crescentes necessidades de obtenção de mais energia junta-se a necessidade de construir mais centrais solares. Esse é, de resto, um dos problemas que tem vindo a ser levantado em todo o Alentejo e também em alguns concelhos setubalenses incluídos na Área Metropolitana de Lisboa. "Existem centrais solares de grandes dimensões e que são causadoras de graves problemas. É o caso de uma que foi construída em Cercal do Alentejo (no concelho de Santiago do Cacém) e de outra nas imediações de Setúbal. São empreendimentos que estão a colidir com os interesses dos agricultores, porque por vezes estão a ocupar terrenos agrícolas", alega.

"É necessário compatibilizar. As centrais solares podem ser boas, porque ajudam a produzir energia de uma forma mais sustentável, mas não podem ter dimensões descomunais, ocupando frequentemente terrenos agrícolas", frisa Francisco Ferreira.

O dirigente da associação ambientalista refere, por fim, uma derradeira preocupação. "Há áreas protegidas que foram alvo de consultas públicas, como as da Galé e da Foz do Sado. Apesar dessas mesmas consultas, esses zonas ainda continuam por implementar", acrescenta, lembrando que desse modo se protelam as ações preventivas ambientais.

PUBLICIDADE

ambilital
INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

SABIA QUE...
Produzir uma tonelada de vidro reciclado poupa **1200kg de matéria-prima e 100kg de fuel**?

garrafas, frascos, boiões

www.ambilital.pt

AMAGRA

NÃO DEPOSITE
TUDO NO CONTENTOR

DÊ MAIS ATENÇÃO
AO SEU ECOPONTO!

RESERVAS ALIMENTARES PARA O GADO ESTÃO A ACABAR

Litoral Alentejano definha perante a sede

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

Os terrenos de cultivo estão reduzidos a metade e prevê-se que, para o ano, os preços dos cereais e da carne sofram grandes aumentos em consequência da escassez. Em muitos locais ainda se aguarda a chegada da água do Alqueva.

O RETRATO não é novo, as consequências atuais também não diferem mas, no futuro próximo, adivinham-se aumentos desmedidos nos preços dos produtos agrícolas e, sobretudo, na carne. Os agricultores e criados de gado do Litoral Alentejano voltam a enfrentar uma seca de grandes dimensões, com milhares de hectares de terrenos que antes eram de cultivo a ficarem ao abandono.

"O que é que se pode fazer? Esperar que venha o inverno", diz o presidente da Associação de Regantes de Campilhas e Alto Sado, Ilídio Martins, quando confrontado com as hipóteses que há para, de algum modo, minorar os efeitos da seca.

"Temos a garantia de em 2026 estará concluída a ligação da Barragem de Alqueva à Barragem do Monte da Rocha. Esse trabalho já irá aliviar um pouco o problema. Mas é igualmente necessário assegurar a ligação entre o Alqueva e Campilhas, e essa obra não se sabe quando poderá ser feita", refere aquele responsável, lembrando que algumas das principais reservas de água da Bacia do Sado apresentam valores abaixo dos dez por cento da sua capacidade.

A falta de água, diz Ilídio Martins, terá em breve consequências nos preços dos produtos agrícolas e também no da carne. "Neste momento, dos 6.100 hectares equipados e que se previam que pudessem ser cultivados, apenas 3.000 estarão disponíveis. A produção de cereais será muito inferior à desejada. Quanto à criação de animais, o que constatamos é que a mesma está a diminuir drasticamente. As pessoas ainda estão a utilizar algumas reservas alimentares, mas muitas, para poderem dar de beber ao gado, estão já a ser abastecidas com cisternas da associação. O que irá acontecer é o mais que provável grande aumento da carne já no próximo ano", afirma.

CONCELHO DE GRÂNDOLA VIVE SITUAÇÃO DE DESÂNIMO

Mais a Norte, no concelho de Grândola, a situação é igualmente desanimadora. As culturas, sobretudo de pastagens e forragens para o gado, estão reduzidas a valores abaixo de metade do habitual e a venda dos animais ao desbarato é uma das soluções que vários criadores adotaram, para evitar prejuízos ainda mais elevados do que os que já se verificam.

"Estamos mais ou menos habituados a situações de seca e, por isso, quase todos os agricultores conseguem ter um stock alimentar para o gado que dá para dois ou três anos. O problema é que este é o segundo ano consecutivo. As reservas de comida estão a acabar", explica António Rocha, dirigente da Associação de Agricultores de Grândola.

Neste concelho a maior parte das críticas são endereçadas às diversas entidades que têm permitido o crescimento dos empreendimentos turísticos e de agricultura intensiva. "Todos esses novos projetos que vão surgindo, seja no litoral seja mais para o interior, estão a utilizar água de furos. Abrem-se furos de modo indiscriminado e sem a devida vigilância. O que acontece é que em locais a 20 quilómetros da costa já se nota a salinidade nas águas dos furos. Onde antes havia água que era consumível, agora existe água que não pode ser utilizada para consumo humano, para os animais ou para as atividades agrícolas. Isso deve-se, sobretudo, à exploração desenfreada efetuada pelos projetos turísticos e de agricultura intensiva. Todos os empreendimentos estão a fazer captação das águas subterrâneas", atira António Rocha.

"Se uma cadeia hoteleira se quer instalar na região, não se levantam grandes problemas devido ao abate de árvores, sobretudo sobreiros, que são a árvore nacional. Mas se um agricultor tiver necessidade de cortar uma dessas árvores, porque está doente, são burocracias e mais burocracias. Um conjunto de dificuldades que não se entendem. Para uns tudo são facilidades. As dificuldades surgem para os que vivem da terra. Atualmente, um sobreiro para começar a produzir cortiça, já necessita de atingir os 40 anos. Tudo devido à escassez da água, que está disponível para uns e rareia para os agricultores", afirma o agricultor.

EXIGÊNCIA DE MAIOR CONTROLO SOBRE OS "PROJETOS RICOS"

O dirigente associativo diz que é preciso "controlar os projetos ricos que gastam grandes quantidades de água". "A Agência Portuguesa do Ambiente tem de abrir a pestana. Não basta passarem licenças, mas é igualmente necessário fazer uma fiscalização séria e constante", refere, afirmando que, por outro lado, é necessário "recorrer ao mar", aludindo à importância da construção de estações de dessalinização.

António Rocha, depois de salientar as dificuldades atuais por que passam os mais de 200 agricultores associados e todos os outros que produzem individualmente no concelho, entende também que não é com a atribuição de alguns subsídios que se vai resolver a crise. "É verdade que houve alguns subsídios quando rebentou a guerra na Ucrânia, mas isso só por si não resolve quase nada. De que vale ter o dinheiro no bolso se depois não há onde o gastar?", pergunta.

Para este responsável da agricultura do Litoral, uma das medidas que se impõem tomar é a da construção de pontos de água: "É preciso construir zonas de retenção e pequenas barragens. Existem alguns projetos já feitos há muitos anos, mas continuam no papel. Esses projetos previam a construção desses pontos de água nas zonas da Serra de Grândola e Melides. É bom lembrar que este concelho não tem qualquer barragem, pelo que as dificuldades dos agricultores e criadores de gado são acrescidas".

Duas barragens com menos de 10% de água

As barragens da Bacia do Sado estão em alerta. A monitorização da Agência Portuguesa do Ambiente refere, esta semana, que em dez destes reservatórios, apenas quatro estavam a cima de metade da sua capacidade e que dois deles se encontram em estado crítico, com menos de dez por cento. As situações mais favoráveis são as do Pego do Altar (62%), Vale do Gaio (50,5%), Alvito (89%) e Monte Gato (67,1%). Num nível abaixo da mediana estão Odivelas (47,1%), Morgável (48,9%), Fonte Serne (40,3%) e Roxo (32,3%). As barragens em estado mais crítico são as do Monte da Rocha, no concelho de Ourique, com 9,2%, e a de Campilhas, em Santiago do Cacém, com 9,0%.

PUBLICIDADE

17227-AMI

VERTENTABILITY
INVESTMENTS & PROPERTIES

www.vertentability.pt

Your
Sunshine Oasis

Especialistas em
Investimentos Imobiliários
Mediação Imobiliária
-
Alentejo | Portugal

www.vertentability.pt

Visite-nos! Estamos em / *Visit us! We are in*

GRÂNDOLA:
R. Infante D. Henrique, n.º 12, 7570-270 Grândola
+351 269 249 516 (Chamada para rede fixa nacional)

SINES:
R. Francisco Luís Lopes, n.º 74, 7520-212 Sines
+351 924 297 792 (chamada para rede móvel nacional)

geral@vertentability.pt

INTERDIÇÃO DE ÁREA NO ESTUÁRIO DO SADO NO CENTRO DA POLÉMICA

Operadores turísticos e ICNF desavindos por causa dos golfinhos

Empresários dizem estar a ser acusados de más práticas e refutam-nas. Afirmam, por sua vez, que falta quem faça cumprir o que está determinado no Código de Observação. No Sado só já restam 25 animais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O INSTITUTO de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) decidiu interditar uma zona do estuário do Sado às embarcações marítimo-turísticas e recreativas. A ideia será proteger a comunidade de golfinhos que ali existe. Esta decisão, no entanto, não caiu bem entre os empresários locais, que recusam ser considerados culpados por eventuais perturbações no quotidiano dos animais e acusam o organismo estatal de não promover uma vigilância adequada que assegure o que está estabelecido no Código de Observação de Golfinhos.

Em declarações ao Semmais, o operador turístico Jorge Pina disse que a área interdita é o triângulo compreendido entre o Outão, a marina de Troia e a praia de Albarquel. "É um espaço que, no verão, é muito utilizado pelos diversos tipos de embarcações, nomeadamente as de recreio", disse. "A questão que aqui se coloca é o tom do comunicado do ICNF, que dá a entender serem os operadores turísticos os responsáveis pelas eventuais perturbações na vida dos golfinhos. Isso não é verdade e os operadores turísticos são até quem mais se preocupa com o cumprimento das regras estipuladas", afirmou

"Após a notícia (divulgação do comunicado do ICNF) criou-se um autêntico alarme junto dos visitantes que procuram ver os golfinhos do Sado, passando a ideia de que as empresas não podem trabalhar", referiram os operadores, acrescentando que "foram recebidos inúmeros telefonemas a questionar sobre a continuidade das visitas ao estuário e aos golfinhos, bem como a levantar suspeitas em relação às boas práticas e à conduta das empresas de turismo de natureza".

"Parece-nos clara a intenção de criar restrições à atividade dos operadores. Contudo, o que mais nos preocupa é a má imagem que está a passar face à sua conduta e atividade, ignorando todos os benefícios socioeconómicos, bem como o seu contributo para a educação e salvaguarda desta comunidade de golfinhos", referiram ainda os operadores turísticos.

EMPRESÁRIOS DIZEM QUE REGRAS NÃO SÃO CUMPRIDAS

Em comunicado, as empresas marítimo-turísticas dizem concordar com a interdição do local (que está a decorrer desde o dia 15 de julho e se prolonga até 30 de agosto), mas lembram que as regras não estarão a ser cumpridas, até porque não são avistadas as equipas do ICNF que deveriam fazer a vigilância.

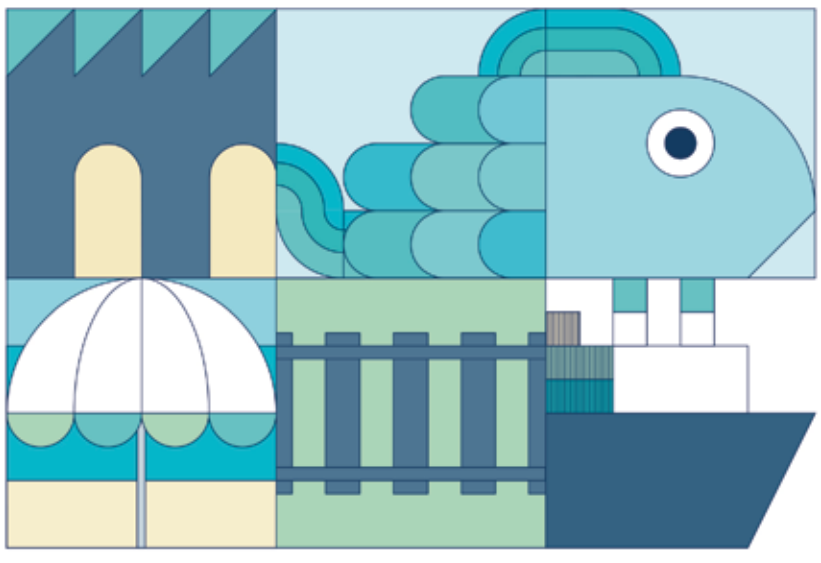
"Há muita gente que infringe o Código de Conduta de Observação de Golfinhos, sobretudo no verão", disse Jorge Pina. Essas infrações referem-se, sobretudo, à não observância da proximidade das embarcações em relação aos animais, ao tempo de observação e, também, à passagem dos barcos na rota dos cetáceos.

"Claro que queremos respeitar o bem-estar dos animais

PUBLICIDADE

100 ANOS PORTO DE SETÚBAL

MOVEMOS SETÚBAL NO MUNDO



O Porto de Setúbal comemora, este ano, o seu centenário. Um século de vida dedicado a construir pontes para o amanhã, enquanto agente dinamizador do progresso, da afirmação da cidade e da região, bem como da melhoria de condições de vida da população. Celebramos no presente, um futuro que se foi construindo ao longo de 100 anos e, que se reflete no que somos hoje. Um líder no segmento de carga, o 2º maior porto ferroviário do país, ligando rotas à indústria.

Um porto de encontro da cidade com os novos mundos que o mar nos abre.

MUITOS ANOS DE VIDA, UMA DATA DE PROGRESSO.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA
SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO
CPS Comunidade Portuária de Setúbal

ADDMORE.

e estamos interessados em que se cumpra o que foi regulamentado em 2006. Mas para que isso aconteça é necessário que exista uma vigilância e um controlo efetivos, o que de facto não acontece. Não tenho conhecimento de multas ou sanções aplicadas pelo ICNF a operadores turísticos. Também não sei quais os resultados sobre o eventual controlo a embarcações de recreio", afirma Jorge Pina.

O ICNF, também através de comunicado, justifica as medidas restritivas através das "conclusões e propostas do Estudo de Reavaliação da Capacidade de Carga de Observação de cetáceos no Estuário do Sado e zona marinha adjacente, e tendo em consideração a fragilidade da população, devido ao reduzido número de indivíduos e à probabilidade de não ocorrer um aumento populacional até final de 2030".

Atualmente, a população de golfinhos no Sado está em regressão, estimando-se que existam apenas 25 animais, muitos dos quais com idade igual ou superior a 40 anos.

"Após a tendência de declínio observada na década de 90, seguiu-se um ligeiro incremento com a sobrevivência das crias nascidas a partir de 2010. Continuam, no entanto, a existir fatores de risco que podem dificultar a capacidade de recuperação da população e a tornam especialmente vulnerável a perturbações causadas pelas atividades humanas", explicaram os técnicos do ICNF.

A observação de cetáceos é uma das principais fontes de receita dos 20 operadores turísticos certificados que atuam na zona do estuário do Sado. "Desde 1998, altura em que começaram a aparecer os primeiros operadores, o turismo tem crescido na região de Setúbal e de Troia. Esta região passou a ser um destino de uma enorme atratividade e a ser procurada por milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, que se interessam pela biodiversidade e riqueza ecológica. Passou a ser um território privilegiado no que se refere ao turismo de natureza", afirmaram os operadores, alertando para o facto de a sua ação contribuir significativamente para o crescimento económico do território.

PUBLICIDADE

FMM SINES
FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO
22 ▸ 29 JUL 2023

A GAROTA NÃO • ÁFRICA NEGRA • AL-QASAR FEAT. ALSARAH
ALOGTE OHO & HIS SOUNDS OF JOY • ALRIGHT MELA MEETS SANTOO
B FACHADA • BAB L'BLUZ • BAMBA WASSOULOU GROOVE
BEDOUIN BURGER • BRAMA • BRUSHY ONE STRING • CARMINHO • CÉU
CHICO CÉSAR • CIMAFUNK • ENEIDA MARTA • EXPRESSO TRANSATLÂNTICO
GHORWANE • GILSONS • INNA DE YARD • KIN'GONGOLO KINIATA
LA CHICA • LASS • LEENALCHI • LILA DOWNS • MADALITSO BAND
MARI KALKUN • MARIA JOÃO & CARLOS BICA QUARTETO • NNEKA
OS TUBARÕES • RAIA • RITA BRAGA • RITA VIAN • RODRIGO CUEVAS
ROKIA KONÉ • SILVANA ESTRADA • SUPER MAMA DJOMBO
TABANKA DJAZ • THE SELECTER • TINARIWEN • TÓ TRIPS TRIO

MÚSICA COM ESPÍRITO DE AVENTURA

Sines MUNICÍPIO · INATEL · galp · P · RTP · ANTENA 1 · ANTENA 3 · REPSOL · GTCR · PTX LITORAL MOTORS · Rantejo · Rodotejo · bol · SAGRES

AMBILITAL PROMOVE AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM SETE CONCELHOS

Praia Zero / Verão Zero já está em marcha

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM SEMMAIS

Ações nas praias, jardins e piscinas de sete concelhos estão a despertar grande interesse popular. Nesses municípios a produção de resíduos é de 60.000 toneladas anuais.

PROMOVER a qualidade ambiental começa, muitas vezes, pela prevenção. Esse é um dos objetivos da Ambilital - Investimentos Ambientais no Alentejo. A aposta em curso neste verão passa pela sensibilização das populações de sete concelhos, de modo a que sejam adquiridos hábitos de separação de resíduos.

"Estamos a promover uma ação a que demos o nome de Verão Zero / Praia Zero. Trata-se de uma iniciativa que visa demonstrar as vantagens de fazer a separação dos resíduos", explicou ao nosso jornal a engenheira Mónica Pereira, uma das responsáveis pela Ambilital.

Esta projeto iniciou-se no dia 3 de julho e vai continuar a decorrer até 19 de agosto. Durante esse período serão percorridos os sete concelhos alentejanos que integram a empresa intermunicipal (os dois outros integrantes são AMAGRA - Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente, e a SUMA - Serviços Urbanos e Meio Ambiente).

"Procuramos entrar em contacto com o maior número de pessoas e, até agora, a ação está a decorrer com êxito, com grande adesão popular", disse Mónica Pereira, explicando que os contactos estão a decorrer, uma semana em cada concelho, em zonas de praia, mas também em jardins e piscinas municipais. "Estamos nas praias de Odemira, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, no jardim de Alcácer do Sal e nas piscinas municipais de Ferreira do Alentejo e Aljustrel. Fazemos jogos de dez questões onde seis respostas corretas dão direito à escolha de alguns prémios, sejam bonés, t-shirts ou um saco. Em Odemira, por exemplo, a adesão foi tão grande que as pessoas chegaram a fazer fila", acrescentou.

AÇÃO TENTA SENSIBILIZAR HABITANTES DE SETE CONCELHOS

Os sete concelhos em causa perfazem cerca de 6.400 quilómetros quadrados e têm uma população de 115.437 habitantes, calculando-se que os mesmos sejam responsáveis pela produção anual de cerca de 60.000 toneladas de resíduos urbanos. "Para além da separação, estamos também a tentar explicar em que consiste a compostagem e quais as suas vantagens ambientais", referiu ainda a responsável da Ambilital. "Até agora, parece que a maior parte das pessoas conhece bem a teoria, mas nem todas a passam corretamente à prática", adiantou.

Mónica Pereira salientou ainda que, para além da operação Verão Zero / Praia Zero, a empresa, que foi formada em 2001, irá estar presente na FACECO - Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira e na Feira de Grândola. A intenção é continuar a divulgar as boas práticas ambientais.

PUBLICIDADE

BOA GESTÃO DE RECURSOS NA ORIGEM DE GALARDÃO DA ADENE

SIMARSUL distinguida na economia circular

A forma como se gerem os resíduos, a água e a energia é cada vez mais determinante para a redução de gastos e melhoria ambiental.

TEXTO JOÃO FONSECA
IMAGEM DR

A SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, obteve a classificação de desempenho em Economia Circular, galardão que visa as empresas que se distinguem pela sua atividade através da adoção de um modelo económico alinhado com os princípios da circularidade.

A certificação foi atribuída pela ADENE - Agência para a Energia, que promoveu a iniciativa "eCIRCULAR - Futuro mais Sustentável". Para além da empresa especializada no tratamento de resíduos, fizeram parte deste projeto a Auchan, a CEI, a Norauto e a Nova Delta.

A "Classificação das Práticas de Gestão em Economia Circular" avalia o modo como as organizações gerem os materiais, a energia e a água, bem como a maneira como desenvolvem as opções estratégicas adotadas para promover a circularidade na utilização destes recursos. Este sistema visa promover e incentivar as boas práticas em economia circular e a gestão eficiente de recursos, contribuindo para um futuro mais sustentável e podendo vir a desempenhar um papel importante na sua monitorização.

Na sessão de abertura da apresentação pública, que decorreu na ETAR Barreiro/Moita, o presidente da ADENE, Nelson Lage, disse que um dos objetivos da iniciativa passa por "apoiar os diversos setores nesta mudança essencial para o nosso futuro". "Queremos estimular a reflexão e ajudar a redesenhar os sistemas produtivos, onde os resíduos se tornam recursos e os produtos são projetados para serem duráveis, reparáveis e recicláveis", acrescentou.

SECRETÁRIO DE ESTADO PRESENTE NO EVENTO

A importância do evento, que contou com a presença do secretário de Estado do Ambiente, Hugo Pires, foi ainda acentuada pelo vice presidente do grupo Águas de Portugal, José Manuel Sardinha. "A participação da SIMARSUL no desenvolvimento deste piloto é um excelente exemplo de concretização da ambição do grupo de acelerar a economia circular da água e apoiar a transversalidade deste processo a outros setores da economia, com impactos positivos ao nível dos consumos de recursos naturais e da redução do volume de resíduos produzidos", disse.

Por sua vez, o presidente da SIMARSUL, Francisco Narciso, agradeceu à ADENE a oportunidade de participação neste projeto pioneiro de Classificação em Economia Circular e felicitou "os colegas do Grupo Águas de Portugal, que há muito tem no seu ADN a sustentabilidade e a preservação do ambiente".

Francisco Narciso explicou que " a atribuição da classificação permite reforçar o compromisso de sustentabilidade da empresa através da economia circular para a redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, água e energia, em fluxos circulares, visando a minimização da afetação dos recursos naturais e a redução do desperdício ou dos resíduos ao mínimo no desenvolvimento da sua atividade de serviço público de saneamento para valorização da água residual".

Recorde-se que a SIMARSUL, atua há 30 anos nos concelhos de Sesimbra, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Setúbal e Palmela, que perfazem cerca de 620 mil habitantes. Tem como função a recolha, o tratamento e a rejeição de efluentes domésticos e urbanos.

PUBLICIDADE

Sines vai "continuar a trabalhar" no projeto de **instalação** de eólicas offshore

A secretária de Estado da Energia, Ana Fontoura Gouveia, disse, a 30 de maio, que o leilão eólico offshore seria lançado até ao final deste ano, devendo o vencedor ser conhecido em 2024.

TEXTO ANABELA VENTURA **IMAGEM** DR

O presidente da câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, defendeu, terça-feira, que é necessário "continuar a trabalhar" no projeto de instalação de eólicas offshore no Litoral Alentejano, apesar de a proposta inicial ter sido "profundamente alterada".

Segundo o autarca, que integra a Comissão Consultiva do Plano de Afetação de áreas marítimas para exploração de energias renováveis (PAER), em representação da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL), "a proposta inicial foi profundamente alterada".

A CIMAL, que agrega os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, no distrito de Setúbal, e Odemira (Beja), deu parecer negativo em relação às áreas propostas para o Litoral Alentejano. Os municípios demonstraram a sua discordância relativamente à proposta para a área portuária de Sines, que previa a instalação de um parque eólico offshore a cerca de duas milhas da costa.

"O que me deixa satisfeito é que a proposta inicial foi profundamente alterada, sobretudo porque o parque fixo que existia junto à Costa do Norte foi retirado, (...) e foi feita uma redução dos parques a norte e a sul de Sines", disse à Lusa, acrescentando que o parque a sul foi "afastado da linha de costa". "Vamos continuar a trabalhar para que a versão final possa satisfazer todas as partes", ressalvou, por outro lado.

Nuno Mascarenhas disse ser importante a compatibilização destes projetos "com a pesca e com a vinda de novos cabos submarinos" para este território, além dos "valores naturais e paisagísticos". "Estamos perto de reservas (naturais), a norte, e do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a sul", sublinhou.

O grupo de trabalho para as eólicas offshore propôs que, numa primeira fase, seja disponibilizada uma capacidade até 3,5 gigawatts (GW) em Viana do Castelo, Leixões e Figueira da Foz, ficando Sines e Ericeira-Cascais fora desta fase.

Prevê-se que o PAER seja aprovado no último trimestre de 2023. A 30 de maio, a secretária de Estado da Energia, Ana Fontoura Gouveia, disse que o leilão eólico offshore seria lançado até ao final deste ano, devendo o vencedor ser conhecido em 2024.

PUBLICIDADE

SETÚBAL CULTURA
SEM BARREIRAS
INCLUSÃO _ CRIAÇÃO
SETUBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO
Lisb@20^20
PORTUGAL 2020

PUBLIREPORTAGEM

Docapesca comprometida numa utilização mais eficiente dos recursos

A Docapesca – Portos e Lotas, S.A. está comprometida em obter um melhor nível de eficiência na utilização dos recursos. A sua estratégia congrega um conjunto de objetivos, sendo o principal foco a valorização dos produtos do setor alimentar do mar português, alicerçada num forte compromisso com a inovação, a segurança e a transição digital e energética.

Por este motivo, dando cumprimento ao previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2020, de 24 de novembro, que aprova o Programa de Eficiência de Recursos na Administração Pública para o período até 2030, assim como as orientações da sua Tutela que visam melhorar os indicadores de sustentabilidade ambiental, foi elaborado o Plano de Eficiência ECO.AP 2030 para o triénio 2022-2024.

Este Plano tem como objetivo estratégico a promoção da eficiência de recursos da Docapesca, para que possa atingir em 2024 um nível de eficiência de recursos superior face aos atuais valores.

Com a prossecução deste objetivo pretende-se contribuir para a redução do consumo de recursos energéticos, hídricos e de materiais, o aumento da incorporação de fontes de energia renováveis em regime de autoconsumo, o aumento da sua participação na melhoria da eficiência de recursos, a redução das emissões de gases de efeito de estufa, o aumento da reabilitação e beneficiação de edifícios, a nível energético e hídrico, a promoção da mobilidade elétrica e para a capacitação e sensibilização dos seus trabalhadores sobre a eficiência energética, hídrica e de materiais.

METAS PARA O TRIÉNIO

Identificação e nível de execução de cada meta

PLANO DE EFICIÊNCIA ECO.AP 2030

DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.

METAS	ANO 1 (2022)	Execução da meta	ANO 2 (2023)	Execução da meta	ANO 3 (2024)	Execução da meta
Reduzir o consumo de energia primárias nas instalações em 15%	15%	✓	1%		9%	
Assegurar que 9% da energia final consumida provém de sistemas de energia renovável para autoconsumo	5%	✓	1%		9%	
Reduzir o consumo de água nas instalações em 12%	1%	✓	5%		6%	
Reduzir o consumo de papel em 9 % (não existe consumo de materiais de plástico de uso único)	2%	✓	2%		12%	
Prover que pelo menos 10 % das instalações dispõe de infraestruturas de carregamento de veículos elétricos e que 10 % do universo da frota utilize veículos elétricos	16% % Frota 20% % Colaboradores	✓	-		-	

PUBLICIDADE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Mundo ambiental aos arrepios

AS QUESTÕES ambientais e a sustentabilidade de um modo geral estão na linha da frente de há uns anos a esta parte. Parece mesmo inquestionável que continuará a liderar as preocupações da ação política.

Trata-se de um tema de sobrevivência. Do planeta e da humanidade, a nossa casa comum e o bem mais precioso que devemos acautelar, em nome das gerações vindouras.

Sendo um processo de não retorno, continua a ter, nos dias de hoje, avanços e recuos. E, sobretudo, muitas forças de bloqueio, nomeadamente monopólios setoriais e os seus lobbies, o mundo financeiro e muitos jogos de poder, como ficou agora provado com a guerra na Ucrânia.

O país vai resistindo, cumprindo, até ver, com a descarbonização acelerada. Mas a Europa, no seu todo, que ditou o Green Deal não há muito tempo, vai marcar passo. E os gigantes dos atentados à sustentabilidade, com os Estados Unidos e a China à cabeça, não só travaram a pique a caução sobre os ataques ao equilíbrio planetário, como estão a deixar marcas no escalar da sua ação e pegada ambiental nociva e violenta.

Resta-nos continuar a insistir a uma escala mais curtinha. Seja nas políticas gerais, seja na ação local e regional, ou na sensibilização das populações.

Chega, talvez não. Mas será sempre melhor do que enfiar a cabeça debaixo da areia ou esperar que alguém um dia destape a bolha.

PUBLICIDADE

SAMUEL CRUZ
GESTOR

Na hora de votar, a escolha verde é de matiz encarnada

NESTE VERÃO, sucessivos recordes de dia mais quente de sempre no planeta Terra foram batidos, numa demonstração clara de que o aquecimento global está aí.

Mesmo para os mais céticos parece ser hoje, evidente que as alterações climáticas são uma das mais sérias ameaças à vida no nosso Planeta.

Será também pacifico que, para além da ação de cada um, a ação política sobre esta matéria deverá ser global e que a escala mínima exigível e necessária é regional, significando isto que, nesta matéria, a atuação da União Europeia é fundamental.

Von Der Leyen percebeu a urgência e apresentou no início do seu mandato o "Green Deal" ou Acordo Verde na tradução portuguesa, com o objetivo de reduzir as emissões (de gases estufa), ao mesmo tempo que criava empregos dando impulso às inovações, reconciliando assim, a economia e o planeta.

Mas isto foi antes da Covid19 e da guerra na Ucrânia que impuseram novas necessidades e conceitos como sejam os da autonomia estratégica e da segurança económica e alimentar.

Assim nasceu a estratégia de reindustrialização europeia, que se quer neutral quanto às emissões de carbono, e visa minorar ou até terminar com as nossas dependências face à China e à Rússia.

Neste contexto, tendo a mudança um custo associado, tal não foi bem percecionado pelo eleitorado europeu que não sentiu que as reformas eram feitas consigo, mas antes contra si.

O aumento do preço dos combustíveis motivou os protestos dos coletes amarelos em França, a redução das emissões de azoto mobilizou os agricultores Holandeses, e um pouco por todo o Continente assistimos ao surgimento de movimentos políticos de direita populista, que procuram capitalizar o descontentamento gerado pela espiral inflacionista e pela falta de emprego (jovem em particular).

O PPE (Partido Popular Europeu) pressionado eleitoralmente por estes novos movimentos começou a perder o ímpeto reformista, o que culminou no passado dia 12 de Julho com a votação e rejeição da "Nature Restoration Law" (Lei de Restauração da Natureza), tendo genericamente os partidos de esquerda votado a favor, os de direita contra e os liberais dividiram-se, tendo no entanto maioritariamente votado a favor.

No campo Liberal preocupa em especial a posição de Emmanuel Macron que reclama tempo de adaptação para as empresas e cidadãos europeus, por forma a que o continente não perca competitividade, fruto das suas exigências ambientais.

Em Portugal a Iniciativa Liberal alinha também por esta bitola, o que significa que no nosso país defendem o Green deal, tal como ele foi idealizado, o PS e os partidos à sua esquerda, e o renegam, o PSD e os partidos à sua direita.

Esta é uma escolha primordial que todos temos de fazer nas eleições europeias de 2024, queremos uma europa empenhada no combate às alterações climáticas, ou uma Europa complacente que utiliza a desculpa cínica do não fazemos, enquanto os outros não fizerem também.

É por tudo isto que afirmo no título deste texto que, na hora de votar, todos os que somos empenhados com o combate às alterações climáticas temos de escolher votar à esquerda, independentemente de optarmos pela esquerda moderada personificada pelo PS ou pela esquerda radical representada pelo BE e PCP.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

PUBLICIDADE

GROUP
LAUAK

LONG-HAUL PARTNER
FOR LEADING AEROSPACE COMPANIES

OUR PARTNERS

AIRBUS
AIRBUS HELICOPTERS
BOMBARDIER
Collins Aerospace
DAHER
DASSAULT AVIATION
EMBRAER
HUTCHINSON
IAI
LATÉCOÈRE
LIEBHERR
MBDA
SAFRAN
SPIRIT AEROSYSTEMS
STELIA

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES
PORTA ATLÂNTICA
DA EUROPA

Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.

www.portodesines.pt